

# RELATÓRIO DE ATIVIDADES

## 1º SEMESTRE

2021/2022

## Conteúdo

Introdução .....	3
Medida 1: APRENDER A CRESCER.....	4
Programa de promoção de competências sociemocionais.....	4
Programa de Consciência Fonológica.....	6
Programa de Reeducação para a Leitura e Escrita.....	7
Medida 2: DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA.....	9
Medida 3: REDES DE MENTORIA .....	11
Programa Somos Pro e Mentoria por pares.....	12
Programa Pequenos Mentores.....	13
Programa CATIVAR .....	14
Considerações finais.....	15

## Introdução

O presente relatório tem como objetivo descrever o trabalho desenvolvido no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do PNPSE, durante o primeiro semestre do ano letivo de 2021/2022. Segundo o Ministério da Educação, os Planos de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário enquadram-se nas medidas de apoio ao acompanhamento dos alunos no regresso às aulas presenciais, visando o acolhimento dos alunos, o reforço das suas aprendizagens, a dinamização de atividades promotoras de bem-estar psicológico, o fomento de competências sociais e a interação com a comunidade. Neste sentido, e considerando os bons resultados alcançados no ano transato foi dado seguimento a uma grande parte das atividades e programas desenvolvidos e, procedeu-se ao alargamento e aperfeiçoamento de alguns dos projetos/programas propostos.

O Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário para o ano 2021/2021 assenta em 3 Medidas:

Medida 1 - APRENDER A CRESCER – direcionada a alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico;

Medida 2 - DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA (contratação de um técnico informático);

Medida 3 - REDES DE MENTORIA – direcionado a alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico, 2.º ciclo e Ensino Secundário científico-humanístico e profissional.

## Medida 1: APRENDER A CRESCER

Esta medida pretende essencialmente diminuir comportamentos socioemocionais desajustados; melhorar a resposta socioemocional dos alunos e aumentar comportamentos positivos; melhorar atitudes ao nível do esforço, resiliência, perseverança e assertividade; e aumentar a participação positiva dos pais e encarregados de educação nas atividades desenvolvidas. Tem como principais objetivos melhorar a resposta emocional e promover a inteligência socioemocional dos alunos; melhorar a autoestima e autoconfiança dos alunos; aumentar comportamentos positivos, fomentando o ajustamento psicológico; promover funções executivas importantes para a aprendizagem, tais como autocontrolo, organização e planeamento, tomada de decisão, atenção/concentração; aumentar o envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos; e promover competências linguísticas/fonológicas dos alunos do EPE e do 1.º ciclo.

Durante o decorrer do 1.º semestre foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Programa de promoção de competências sociemocionais;
- Programa de estimulação de competências fonológicas;
- Reeducação de leitura e escrita em alunos sinalizados;
- O rastreio das competências socioemocionais, académicas e psicolinguísticas dos alunos sinalizados.

### Programa de promoção de competências sociemocionais

Este programa procura desenvolver, com as crianças do EPE e do 1.º ano de escolaridade, um conjunto de sessões com atividades de carácter lúdico, orientadas para a promoção de competências sociais e emocionais. O programa pretende promover a partilha, a cooperação e a resolução de problemas, bem como o conhecimento, a compreensão e a regulação emocional. Desta forma, procurou-se fomentar a expressão das emoções de forma adequada e desenvolver uma melhor adaptação e resposta das crianças, face às múltiplas solicitações e desafios na sua relação com o mundo e com os outros, pois considera-se que estas competências são facilitadoras dos processos de aprendizagem. Esta intervenção ao dirigir-se às crianças do EPE e do 1.º ano pretende prevenir o aparecimento de comportamentos de risco e do conseqüente insucesso escolar.

A implementação deste programa foi iniciada com a aplicação de um pré-teste (preenchido pelos Encarregados de Educação). Posteriormente foram dinamizadas as 5 sessões do programa em

todas as turmas do 1.º ano de escolaridade do Agrupamento. no final das 5 sessões foi aplicado o pós-teste e feita uma exposição em sala dos trabalhos dos alunos.

A operacionalização das 5 sessões do programa foi concluída nas turmas do 1.º ano, no entanto, no EPE, apesar de já ter iniciado, não ficou concluído no 1.º semestre pelo que terá continuidade no 2.º semestre deste ano letivo. Foram abrangidos por este programa os alunos do 1.º ano (n=136) e os alunos do EPE (n=100).

A avaliação e intervenção em competências socioemocionais, cognitivas e académicas dos alunos do 1.º ciclo e do EPE alunos, quando necessário, também são uma prioridade deste programa. Neste sentido, a tabela seguinte demonstra o número de alunos que beneficiaram deste serviço:

**Tabela 1 - Distribuição de alunos abrangidos por ano e ciclo**

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados	Intervenções Pontuais/em Crise	Novas Sinalizações 2021/2022	Processos Concluídos	Proposta de continuidade 2ºSemestre
Pré	JI					
1º ciclo	1º	1		1		
	2º	5		3		8
	3º	7		1	1	6
	4º	6		2	2	4
2ºciclo	5º	2				2
	6º	2				2
3ºciclo	7º	1			1	
	8º		1			
	9º					
Secundário	10º					
	11º					
	12º					
<b>Total</b>		24	1	7	4	22

Ainda no âmbito desta medida, e por solicitação da professora titular de turma do 4.ºCA foi desenvolvida uma sessão de sensibilização sobre consciência social e funcionamento do grupo, abordando temas como a empatia e a importância de mantermos formas de relacionamento interpessoais adaptativas no contexto escolar e social. Neste sentido foi dinamizada uma sessão com alunos de uma turma (n=21).

No 2.º semestre deste ano letivo serão terminadas as sessões em falta no EPE e terão início as Ações de Sensibilização de Competências Sociemocionais e Cidadania com os alunos do 2.º, 3.º e 4.º ano de escolaridade de todas as EB1 do Agrupamento.

## Programa de Consciência Fonológica

A aprendizagem da leitura e escrita é o maior desafio que as crianças têm de enfrentar no início da sua escolaridade. Estas competências desempenham um papel de extrema importância na sociedade atual, permitindo acesso à informação, à cultura e à partilha de opiniões e saberes. Afiguram-se como instrumentos fundamentais para o sucesso profissional e social. Contudo, para algumas crianças esta aprendizagem é complexa e, por vezes, torna-se uma barreira difícil de ultrapassar, que a acompanha durante todo o seu percurso académico. Os estudos revelam que da prática educacional, terapêutica e científica, extrai-se recorrentemente a mesma conclusão: dificuldades na aprendizagem da leitura e da escrita estão associadas ao fraco desempenho em tarefas que evocam a consciência fonológica dos falantes. O trabalho sobre a consciência fonológica na escola, realizado desde cedo e generalizado a toda a população infantil, permitirá promover o sucesso escolar, funcionando como medida de prevenção do insucesso na leitura e na escrita.

O conceito de consciência fonológica remete para a capacidade de refletir sobre os segmentos sonoros das palavras orais, permitindo analisar e manipular as unidades do oral de tamanhos diferenciados como sílabas, unidades intrassilábicas e fonemas, que integram as palavras de forma controlada e consciente. Verifica-se uma sensibilidade para o sistema de sons da língua recorrendo à análise consciente desses mesmos sons e das estruturas que eles integram. O desenvolvimento da consciência fonológica processa-se por etapas com graus de complexidade crescente, paralelo ao desenvolvimento mental da criança. De acordo com Freitas, Alves e Costa, 2017, este desenvolvimento subdivide-se em diferentes níveis: consciência na fronteira da palavra, ao isolar a unidade palavra num contínuo de fala; consciência silábica, ao isolar sílabas; consciência intrassilábica, ao isolar unidades dentro da sílaba; e consciência fonémica, ao isolar sons na palavra. Tanto a consciência intrassilábica como a fonémica apresentam um desenvolvimento mais lento. Poucas são as crianças que revelam sensibilidade às unidades segmentais no momento de entrada para a escola. Atualmente é possível verificar que a maior parte das crianças, à entrada da escola, apenas são capazes de segmentar oralmente em sílabas revelando dificuldade em desconstruir até aos segmentos mais simples, os fonemas. Não é difícil imaginar o elevado grau de complexidade inerente à tarefa de fazer corresponder um som da fala a um grafema quando desempenhado por crianças que não conseguem ainda segmentar o contínuo sonoro nestas unidades mínimas. Contudo, aprender um código alfabético, como no caso da Língua Portuguesa, envolve obrigatoriamente a transferência de unidades do oral para a escrita, logo, a primeira tarefa da escola deve ser a de

promover, através de um treino sistemático, o desenvolvimento da sensibilidade aos aspetos fónicos da língua, com o objetivo da promoção da consciência fonológica.

### **Objetivos**

- Promover a estimulação da consciência fonológica pré-escolar;
- Desenvolver iniciativas que previnam dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita;
- Consultadoria para pais/educadores no âmbito da prevenção;
- Orientar os educadores para a sinalização precoce de crianças com dificuldades na área, de forma a obter intervenção especializada atempadamente.

### **Metodologia**

O Programa de Consciência Fonológica (PCF) está a ser implementado pela Terapeuta da Fala, aos alunos do Pré-escolar do Agrupamento de Escola Santos Simões. O programa está a ser realizado nas instalações das respetivas escolas, dentro da sala de aula. Estão previstas sessões semanais com cada turma, cada uma com um objetivo específico referente ao programa.

Cada sessão tem a duração de 45 minutos, numa periodicidade semanal. O material utilizado para as sessões fica ao cargo da Terapeuta da Fala. Os professores devem permanecer na sala durante as sessões, de forma a acompanhar a evolução da turma e aplicar as aprendizagens no Currículo Escolar. No final de cada sessão serão fornecidas sugestões para serem aplicadas consoante o objetivo trabalhado. Para além do papel na ação direta com os alunos, a técnica pode desempenhar ainda a função de consultoria com os alunos, os pais e os docentes, o que permite a adoção de estratégias de promoção do desenvolvimento fonológico das crianças e, sempre que possível, a identificação e encaminhamento nos problemas de fala.

### **Atividades desenvolvidas**

- Observações em contexto de sala de aula e hora de almoço;
- Aplicação do Pré-teste nas turmas de pré-escolar do Agrupamento;
- Sessões desenvolvidas com os alunos do pré-escolar;

## **Programa de Reeducação para a Leitura e Escrita**

A aprendizagem da leitura e da escrita é um processo complexo e necessita de uma maturidade adequada de fatores físicos, psíquicos e afetivos, mas são muitas as crianças que, logo no 1º ano revelam dificuldades específicas na aprendizagem. São várias as definições das dificuldades de leitura e escrita efetuadas pelos investigadores.

A investigação em torno das Dificuldades de Aprendizagem (DA) tem sido objeto de atenção por muitos investigadores de campos diversificados, gerando discussão e controvérsia, muitas vezes associada ao desenvolvimento das sociedades. Porém, todos estão de acordo que, qualquer défice na capacidade de ler pode afetar significativamente as aspirações de uma pessoa. Há ampla evidência de que a intervenção especializada é eficaz na melhoria da proficiência em leitura e escrita de crianças com DA, mas em Portugal escasseiam programas de reeducação desta área, elaborados à luz das neurociências.

Deste modo, este Programa de Reeducação de Leitura e Escrita está a ser implementado com o intuito de colmatar as dificuldades de leitura e escrita de qualquer criança/ jovem do Agrupamento.

Atualmente fazem parte do programa alunos do 5º, 6º e 7º anos do Agrupamento com DA, como se pode verificar na tabela seguinte:

**Tabela 2 - Distribuição de alunos abrangidos por ano e ciclo**

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados
1º ciclo	1º	
	2º	
	3º	
	4º	
2º ciclo	5º	4
	6º	2
3º ciclo	7º	3
	8º	
	9º	
Secundário	10º	
	11º	
	12º	
<b>Total</b>		<b>9</b>

### Intervenção da Terapeuta da Fala

Paralelamente, a Terapeuta da Fala desenvolve sessões individuais com alunos do 1º ciclo e 2º ciclo. A avaliação e intervenção em competências linguísticas/ comunicativas e articulatórias dos alunos do 1.º ciclo e do EPE alunos, quando necessário, também são uma prioridade. Neste sentido, a tabela seguinte demonstra o número de alunos que beneficiaram deste serviço:

**Tabela 3 - Distribuição de alunos abrangidos por ano e ciclo**

Ciclo de ensino	Ano	Nº de alunos acompanhados	Novas Sinalizações 2021/2022	Processos Concluídos	Proposta de continuidade 2ºSemestre
Pré	JI				
1º ciclo	1º	3	1		4
	2º	4		2	2
	3º	2	1	1	1
	4º				
2ºciclo	5º	1			1
	6º	1			1
3ºciclo	7º		1		1
	8º				
	9º				
Secundário	10º				
	11º				
	12º				
<b>Total</b>		11	3	3	10

## Medida 2: DESENVOLVIMENTO DIGITAL DA ESCOLA

A contratação de um técnico de Informática no Agrupamento de Escolas Santos Simões no ano letivo de 2020/2021 permitiu que o agrupamento colmatasse uma lacuna no que representa as intervenções constantes em todo o parque informático do agrupamento, permitiu reforçar e assegurar a implementação do programa Escola Digital em todas as suas fases. Acompanhou o reforço da infraestrutura de rede implementado pelo Ministério da Educação

Durante o decorrer do 1.º semestre foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Instalação de 2 equipamentos Audiovisuais na sala 10 e EP2;

- Assegurar a manutenção de todo o parque informático (computadores, projetores, impressoras) em todo o Agrupamento de Escolas Santos Simões;
- Acompanhamento no upgrade de velocidade de Internet e router, substituição de UPS e instalação de equipamentos e acessos de backup na rede de internet Ministério da Educação;
- Levantamento do parque informático distribuído por sala de aula;
- Instalação de 5 portáteis na biblioteca dotados de Banda Larga Móvel para apoio nos trabalhos dos alunos;
- Configuração de 6 computadores de backup para salas de aula;
- Receção, instalação/configuração e organização de 850 kits do programa Escola Digital constituídos por portátil, banda larga, headphones e mochila distribuídos por três tipo de equipamentos distintos conforme escalão de cada aluno.

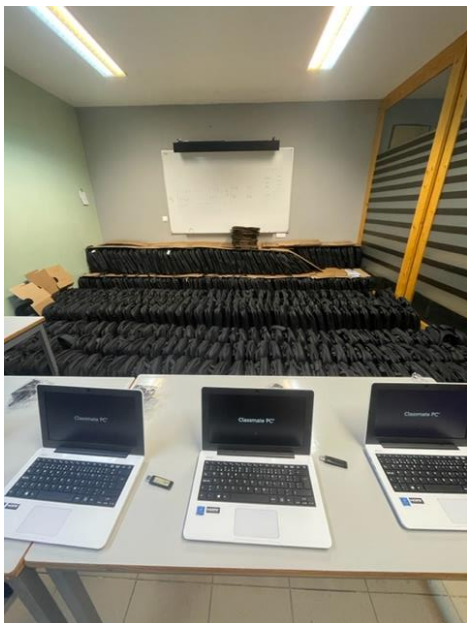


Foto 1- Portáteis tipo I



Foto 2 - Portáteis tipo II



Foto 3 - Portáteis tipo III

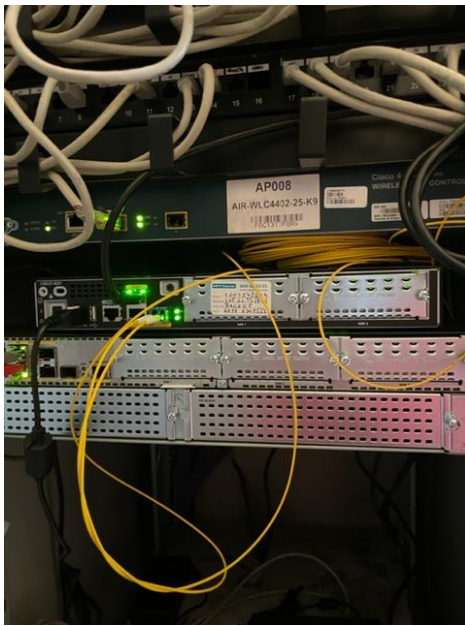


Foto 4 – Upgrade de Router



Foto 5 – Instalação de backup de fibra ótica



Foto 6 – Portáteis instalados na Biblioteca

### Medida 3: REDES DE MENTORIA

A implementação do projeto de Mentoria por Pares no Agrupamento de Escolas Santos Simões no ano letivo de 2020/2021 e a constatação do impacto positivo no desenvolvimento académico, pessoal e social dos seus participantes, reforçou a vontade de apostar em intervenções educativas que elevam os processos colaborativos de aprendizagem, através da relação entre pares. Neste sentido, em articulação com o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno, o SPO atualizou a Medida 3 do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do PNPSE, propondo o alargamento do programa de mentorias a outros ciclos de ensino, para além do ensino secundário. Desta atualização, resultou o Projeto Redes de Mentoria no AESS que enquadra a implementação de quatro programas de mentoria por pares: Mentoria Por Pares, para alunos do ensino secundário de cursos científico-humanísticos e alunos do 9.º ano; Somos Pro, para alunos do ensino profissional, CATIVAR, um programa de apadrinhamentos no 5.º ano de escolaridade; e Pequenos Mentores, para apoiar as crianças do 1.º ano de escolaridade.

Muito embora os quatro programas assentem nos mesmos pressupostos teóricos da aprendizagem colaborativa e mentoria por pares, cada programa foi operacionalizado de forma distinta em função dos objetivos e público-alvo.

Fig.1 Diagrama Projeto Redes de Mentoria no AESS



## Programa Somos Pro e Mentoria por pares

O Projeto Redes de Mentoria integra dois programas distintos dirigidos ao ensino secundário. O Programa Mentoria por Pares foi desenhado para os alunos do ensino científico-humanístico, cujas parcerias foram estabelecidas entre alunos mentores do 11.º e 12.º ano e mentorandos do 10.º e 9.º ano. Por sua vez, o Programa Somos Pro destina-se apenas aos alunos do ensino profissional, e embora assente nos mesmos pressupostos de aprendizagem colaborativa, obedece a uma dinâmica própria devido à carga horária destes cursos.

A implementação de ambos os programas realizou-se em cinco fases distintas. A primeira, de divulgação, decorreu de 27 de setembro a 1 de outubro. As técnicas responsáveis realizaram a divulgação do programa junto dos diretores de turma e das turmas do 12.º; 11.º, 10.º e 9.º anos, dando a conhecer os objetivos, benefícios, resultados esperados e possíveis desafios. Para além das sessões de explicação do projeto foram distribuídos panfletos informativos. Recolhidas as inscrições dos mentores e dos mentorandos, realizou-se no dia 26 de outubro a formação de mentores, com o objetivo de promover conhecimentos e competências para o desenvolvimento de uma relação adequada e eficaz com os mentorandos. Estiveram presentes 41 alunos dos 11.º e 12.º anos dos cursos científico-humanísticos e ensino profissional. De acordo com os resultados dos questionários de avaliação da formação, os alunos consideram que esta foi bastante produtiva, respondendo com eficácia às expectativas e às necessidades enquanto mentores.

Após a formação procedeu-se à compatibilização dos pares de mentoria, tendo sido realizado, neste sentido, uma sessão inicial com os participantes, com dinâmicas de apresentação e quebra-gelo. Nesta mesma

sessão elaborou-se um contrato entre os participantes e foi definido o horário das sessões de acompanhamento. No Programa Somos Pro as sessões de mentoria realizam-se em horário letivo, tendo em conta a carga horária destes cursos. Neste sentido, foi elaborado um calendário, com os tempos mínimos de interação mentor e mentorando, bem como, o local de realização dos encontros. Após o início das sessões, as responsáveis dos programas realizaram vários contactos informais com mentores e mentorandos, procurando, deste modo, avaliar as dificuldades encontradas, elencando estratégias de superação. Na sua maioria as sessões de mentoria têm-se revelado bastante profícuas para os alunos, sendo que houve apenas dois pares no Programa Mentoria Por Pares, que interromperam as sessões devido a desistência dos mentorandos.

Na tabela seguinte apresenta-se a distribuição dos alunos envolvidos nos programas de mentoria, salientando-se um aumento significativo do número de mentorandos no programa de Mentoria Por Pares.

Tabela 4 – Distribuição do no de alunos envolvidos no Programa de Mentoria por Pares e Somos Pro

Turma/Curso	Mentoria Por Pares		Turma/Curso	Somos Pro	
	Mentores	Mentorandos		Mentores	Mentorandos
12.ºA[CT]	5	-	12.ºF [Des]	5	-
12.ºB [CSE]	1	-	12.ºE1 [Aud]	1	-
12.ºC [LH]	2	-	11.ºF [Des]	11	-
12.ºD [AV]	5	-	11.ºE1 [Aud]	3	-
11.ºB [LH]	3	-	10.ºF [Des]	-	30
10.ºA [CT]	-	3	10.ºE1 [Aud]	-	3
10.ºB [CT]	-	3	10.ºE2 [IG]	-	1
10.ºD [LH/AV]	-	9			
9.ºC	-	4			
9.ºE	-	1			
<b>Total</b>	<b>16</b>	<b>20</b>	<b>Total</b>	<b>20</b>	<b>34</b>

## Programa Pequenos Mentores

O Programa Pequenos Mentores, é um programa integrado no projeto Redes de Mentoria do Agrupamento, que consiste na criação de uma rede de apoio para os alunos mais novos, que iniciaram neste ano letivo o 1.º ano de escolaridade. Os alunos voluntários do 5.ºano, prestam apoio à turma do 1.º ano em sala de aula, com a orientação da professora titular de turma. Este programa tem como objetivos promover a integração dos alunos no 1.º ano no ensino básico, a partir de modelos de referência dos alunos de 5ºano, que frequentaram a mesma escola básica; reforçar o

espírito, entreajuda, coesão e identidade do Agrupamento; promover a aprendizagem cooperativa e colaborativa entre os alunos; melhorar a autoconfiança e autoestima dos intervenientes.

No que respeita à operacionalização do programa, foi realizada a sensibilização e divulgação do programa na turma de 5.ºB e aos encarregados de educação no sentido de captar voluntários, dando a conhecer os objetivos, benefícios e resultados esperados. Obtivemos 15 inscrições dos alunos da turma 5.ºB

Definiu-se iniciar o acompanhamento dos mentores aos alunos do 1.º ano, em sala de aula com a colaboração do docente do 1.º ciclo, contudo e face ao agravamento da situação pandémica, não foi possível iniciar a implementação deste programa no 1.º semestre. Aguardamos a estabilização da situação pandémica, para podermos dar início às sessões em sala de aula, no decorrer do segundo semestre.

## Programa CATIVAR

Integrado no projeto "Redes de Mentoria", o programa CATIVAR consiste numa rede de apadrinhamentos entre alunos do 3.º ciclo e os novos alunos que integraram pela primeira vez a sede do Agrupamento no 5.º ano. Criar laços... é o que se pretende com o programa de apadrinhamento e integração escolar CATIVAR.

Assim, através de uma relação de interajuda e voluntariado, alunos mais velhos (os padrinhos) acolhem e apoiam os alunos mais novos do agrupamento (os afilhados), permitindo a criação de redes de apoio social e académico no contexto escolar.

O programa operacionalizou-se através de sessões de divulgação nas turmas de 8º ano, no sentido de captar padrinhos, dando a conhecer os objetivos, benefícios e resultados esperados. Desta ação resultaram 46 alunos inscritos como voluntários. Posteriormente as técnicas envolvidas no projeto analisaram o perfil dos alunos inscritos e procederam à compatibilização dos padrinhos às respetivas turmas do 5.º ano. De seguida desenvolveu-se uma atividade de apresentação e integração de padrinhos e afilhados, através de uma dinâmica realizada em sala de aula. Por forma a existir uma atividade facilitadora da relação padrinho/afilhado e promover a estrutura e os serviços disponíveis na escola, dinamizou-se um peddy paper, no dia 4 de novembro que envolveu os padrinhos, todos os alunos do 5.º ano e 22 alunos voluntários do ensino secundário, que colaboraram na monitorização do procedimento da atividade. De referir a participação de 4 alunos do curso profissional de audiovisuais que fizeram o registo fotográfico e vídeo, de toda a atividade. Por fim e

ainda no 1.º semestre, realizou-se a atividade “História de uma palavra só”, com o objetivo de fomentar a cooperação e o trabalho em equipa e reforçar os laços entre os participantes.

No 2.º semestre pretende-se dar continuidade à planificação das atividades prevista no calendário do programa.

## Considerações finais

Face aos novos desafios colocados, impostos pelas circunstâncias que vivemos atualmente, todos os técnicos afetos a este Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário do PNPSE têm feito tudo ao seu alcance para adaptar estratégias e práticas no sentido de dar resposta a todas as demandas verificadas. Ao longo do semestre, procurou-se responder a todos os casos sinalizados e implementar de força eficaz as metas traçadas. Estamos certos que este plano é uma mais valia para toda a comunidade escolar. No próximo semestre dar-se-á continuidade à intervenção e ao desenvolvimento das atividades planificadas.

Guimarães, 25 de fevereiro de 2022

A Psicóloga

---

*Carla Maia*

A Terapeuta da Fala

---

*Filipa Gonçalves*

O Técnico de Informática

---

*Miguel Oliveira*